

Senhora Presidente da **Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto**,
Senhor Coordenador do *Grupo de Trabalho do Desporto*,
Senhora Diretora-Geral do Património,
Representantes dos *Grupos Parlamentares*,
Senhor Presidente do *Comité Olímpico de Portugal*
Senhor Presidente do *Comité Paralímpico de Portugal*,
Senhor Presidente da *Confederação do Desporto de Portugal*,
Presidentes e Representantes do *Movimento Associativo*,
Prestigiados *Atletas e Técnicos* presentes neste auditório,
Senhoras e Senhores,

Importa começar pela **realidade atual** e pelas **soluções concretas**.

- O Património do Desporto é atualmente propriedade de clubes, federações, instituições privadas e de pessoas, e está protegido por direitos-de-autor e de propriedade. **Alguns** desses clubes são hoje «sociedades anónimas cotadas em Bolsa», e possuem museus que competem entre si. **No caso do Olimpismo** existe legislação que protege a propriedade e os símbolos olímpicos (Decreto-lei n.º 155/2012, de 18 de julho 2012).
- **O Estado** jamais poderá pretender *gerir o património do desporto* através de um único «museu», como foi decretado em 24 de julho de 1985 (Decreto-lei n.º 295/85, de 24 de julho 1985). **Esse tempo desapareceu**, e já não volta. **Não há recursos** nem sustentabilidade para um caminho isolado e solitário como o Estado pretendia fazer até surgir a crise global de 2008. **A responsabilidade do Estado** pela *Gestão do Património do Desporto* tem que ser realizada através de diversos museus, trabalhando em rede e complementaridade.

Foi por essa razão que no passado dia 5 de março o Comité Olímpico apresentou a **Casa da Cultura do Olimpismo** ao Governo.

PORQUÊ?

- **Porque** falta efetivamente um local que conte a *História da Participação de Portugal nos Jogos Olímpicos*, e ofereça às Pessoas e à Sociedade a *Compreensão do Olimpismo* de modo competente e credível. Era o mesmo que dizer: «o Estado não está disposto a contribuir para que os *Atletas e as Figuras Relevantes do Desporto Olímpico* fiquem na Memória das gerações vindouras».
- **Sem a Casa da Cultura do Olimpismo** o *Museu Nacional do Desporto* não consegue cumprir a sua missão, nem o Estado consegue assumir a sua *Responsabilidade pelo Património Desportivo Português*.

É importante discursar sobre o *Significado* e a *Utilidade* do Património do Desporto, **mas mais importante** é resolver os problemas concretos. Essa é que seria a **verdadeira Comemoração**.

O Património não são apenas os Objetos e as Coisas, é o *Valor* e a *Relevância* que através delas se quer transmitir às gerações futuras. Portanto *nesta Conferência* vale a pena explicitar a razão pela qual o Desporto é Património:

- *A parte mais visível dessa razão mostra* que o Desporto **permite construir** a identidade e a pertença de muitas comunidades; **promove** o diálogo intercultural à escala do Mundo; **move** capitais, e gera emprego; **ajuda à paz** quando todas as outras instituições falham; e é **imprescindível** para a compreensão do Ser-Humano e das Sociedades.

- **Basta estudar** a história das modalidades desportivas para perceber que o Desporto **se faz** em todos os *sítios* e *lugares* da Terra, com todos os *utensílios* e *objetos* que houverem ou forem inventados. **Essa história é a história do agir humano e da sua diáspora.** Logo, para classificar um *Monumento* ou um *Sítio específico* do Desporto **era preciso classificar Todo-o-Mundo.**
- **No Desporto** é necessário compreender as transformações mentais e sociais que mudaram os *modelos de praticar o Corpo*. **Desde** um modelo baseado na *potência e na força*, **a** um modelo baseado na *produção e no rendimento*, **depois** um modelo baseado na *vertigem e na destreza atlética*. **E a seguir** um modelo que miscigenou os outros.
- **Logo**, o Desporto é um **Objeto** que não permite o erro de separar *material* de *imaterial*, **como se tornou moda fazer hoje**, havendo até departamentos para uma coisa e para outra. **No Desporto** ninguém conseguirá gerir o Património...
...Se separar a bola... **do** modo de a jogar;
...Se separar os prémios... **da** competição e da reação do público;
...Se separar os resultados... **da** intencionalidade e da premeditação;
...Se separar o atleta... **do** treinador e **da** formação;
- No Desporto “*o corpo é o principal utensílio*” (M. Mauss). É “*a intencionalidade que dá forma à motricidade*” (Hugues Saint-Victor). E qualquer “*objecto só tem existência no gesto que o torna tecnicamente eficaz*” (Leroi-Gourhan).

Para Gerir o Património do Desporto:

- **É necessário** que a Gestão se faça através do *Índice Matemático de Patrimonização* [$IP = Fx(iP + iD + iC / cT + cR)$], fazendo a convergência científica e técnica entre a museologia, a arquivologia, a biblioteconomia, e documentação.
- **É necessário** acrescentar à habitual *Museologia da Memória* a *Museologia da Compreensão*, **alterando** o modo tradicional de gerir o *Serviço Educativo* que passa a ser a própria *Exposição Permanente*.
- **Para ter competência** para *Gerir o Património do Desporto* – todos e quaisquer *objetos* que lhe pertençam – é preciso, **a nível científico e técnico**, saber como o *Corpo* e o *Cérebro* transformam a *Motricidade* em *Atividade Física e Jogo*, e **depois** em *Desporto*.

E porque são necessárias estas competências?

- **Porque o Desporto está a Mudar.** E essa mudança não é captável pelas pedras, pelos lugares, ou pelos edifícios. O Valor e a Relevância do Desporto mantêm-se, **mas agora** começa a ser transmitida por outros *objetos patrimoniais*.

Mas... o que distingue o Desporto das outras atividades humanas?

- Não foi a *Intencionalidade* nem a *Transcendência*. **Foi a Decisão** – de limitar o agir a uma ética construída socialmente (**em que** quaisquer que sejam os resultados anteriores *os praticantes* e *os atores sociais* não alteram o seu estatuto e a sua paridade nas relações futuras e nos sucessivos confrontos – **que inventou o Desporto**. E isso ocorreu há 2791 anos.
- O Desporto tal como o entendemos hoje **existe desde o Olimpismo**. Recorrer à lógica social do séc. XIX para o explicar foi um erro científico e factual. Era o mesmo que dizer que o Sol e a Vida só começaram **quando lhes demos** os nomes.
- O Desporto consegue compatibilizar as capacidades e habilidades dos *Vencedores* com as capacidades e habilidades dos *Vencidos*, já que mantém ambos numa sucessão infinita de

disputas sem que uma parte destrua a outra, ou impeça a invenção de uma *solução de vitória* diferente e melhor, **logo**, mais *Adaptativa* em termos *Evolutivos*.

- Ora não é isso que acontece com as outras atividades fora do Desporto. **E há até** outros tipos de *éticas*, que não são reguladoras do viver humano em sociedade. Na *Ética Desportiva* é a **Competição** que testa se o *vencedor* e o *derrotado* aceitam relacionar-se novamente sem quebrarem os laços humanos que os ligam. No Desporto a relação humana não é corrompida, quaisquer que sejam os resultados e as consequências dos *actos*. **É a Competição** – da Pessoa, consigo mesma, e com as Outras – **assim limitada**.
- É essa submissão ao *limite ético* que exige todas aquelas qualidades que se costumam dizer que o Desporto forja no carácter humano. A *atividade física*, os *jogos*, o *vencer*, o «*mais longe/mais rápido/mais forte*» só são Desporto se estiverem dentro desse limite ético. Fora desse limite não são Desporto, apesar de formalmente em termos da biomecânica e da motricidade terem a mesma aparência. **Para as fazer** não era necessário ter sido inventado o Desporto.
- **O Desporto realiza e constrói uma Ética**. Sempre. Não há *Ética Desportiva* fora do acto desportivo. A *Ética Desportiva* **faz-se com a Competição**, com organização dos *Quadros Competitivos* – com o Fazer-Desporto – e jamais com a *atividade física*, com *Planos Éticos*, ou com uma Moral **vinda de fora** feita de palavras e de panfletos.
- Foi a capacidade de pôr esse *limite* ao agir que transformou o Desporto num dos mais eficazes *sistemas de regulação do comportamento humano* e **simultaneamente** de *invenção de novas motricidades*. No Desporto, ao contrário de outros sistemas, **o limite** cria e inventa. A *Seleção* não restringe; provoca a *Diversidade*. Em termos antropológicos há um salto evolutivo profundamente Relevante para a espécie humana.

É POR CAUSA DISSO QUE O DESPORTO É PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

Mas qual é a utilidade do Património para os *Desafios dos Próximos Ciclos Olímpicos*?

Uma primeira utilidade tem a ver com a *Política Pública de Desporto*. Por exemplo:

- Ninguém compreenderá o Desporto se dissermos que é: “*qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulte num gasto energético relativamente à taxa metabólica de repouso*”. Ou é: “*melhorar a capacidade do sistema neuromuscular para estabilizar o corpo através de contrações dinâmicas e isométricas*”. **Ninguém compreenderá o comportamento desportivo se dissermos que o Corpo Humano é:** “*um sistema químico autónomo capaz de seguir uma evolução darwiniana... que surgiu a partir de matéria inerte através de processos de auto-catálise e de auto-organização*”.
- Mas também ninguém compreenderá o Desporto se dissermos que resulta de histórias e mitos, gregos e romanos, antigos, cujo sentido está na etimologia das palavras, nas fábulas, nas pedras, e noutras hermenêuticas transcendentais do mesmo tipo.

O Património do Desporto é útil para afastar estes estereótipos e mal-entendidos, ao permitir *Fazer o Inventário* rigoroso das diferentes concepções e modelos de compreensão. E isso também ajuda a *Política de Desporto*. Um exemplo torná-lo-á perceptível:

- O Património permite compreender **que hoje** a questão do Desporto já não é entre Monismo e Dualismo: se o Desporto *se faz* com o Corpo ou com o Espírito; se se é uma *Máquina* ou uma *Existência*. Nem entre «*o que é*» de Descartes, T. Hobbes e dos outros *Materialistas*; e o «*quem é*» de Espinosa, Leibniz, Heidegger, e dos partidários da *Fenomenologia*. **Ou dito de outro modo**, a questão já não é a que opôs Phillippe Tissié a Pierre de Coubertin

no *Congresso Olímpico de 1897*. A mesma que 19 anos depois foi retomada no *Congresso de Educação Física* organizado pelo Ginásio Clube Português em 1916 – faz agora precisamente 100 anos... **Entre, de um lado**, os que eram motivados pela *Educação e Ciência*, e **do outro lado** os que eram motivados pelos *Excessos do Desporto*.

- A questão já não é **entre**: **Por um lado**, um modelo de educação física e motricidade prescrito de modo científico com base na fisiologia, desenvolvido em Portugal após a *Guerra Civil de 1820-1834*, dirigido por médicos, professores e militares, com objetivos higiénicos, pedagógicos e de saúde pública, institucionalizado por lei nos programas dos Liceus em 4 de novembro de 1905, e defendido por Furtado Coelho em 1907... **E do outro lado**, uma prática desportiva espontânea e popular impulsionada pelo associativismo, pelo prazer coletivo do espetáculo e da competição, ajudada pelo restabelecimento dos Jogos Olímpicos em 1896.
- Mas o Património também permite compreender que o Desporto não se reduz à questão agonística da competição, ou à pretensa ritualização da violência e da guerra... Em que o Desporto serviria “*para o agressor se ver no agredido, que de rival passaria a semelhante, através de um mecanismo psicológico de identificação cognitivo-emocional com os congéneres*”.

Portanto, o Património mostra que é crucial acabar com este impasse e esta desavença. Que hoje a questão é **conciliar** a Educação Física e o Desporto nos conteúdos curriculares do Ensino Básico e Secundário, para que os resultados possam aparecer a jusante. **E não**, como na atual Política, **uma coisa à parte, prescindível**, pasme-se, colocada nas **atividades extra-curriculares** em vez de fazer parte do *Projeto Educativo de cada Escola* e do *Sistema de Educação*. Foi isso que escrevi no Programa de Governo.

O Património oferece às Pessoas e à Sociedade este *Exercício de Inventário*. Que serve **não apenas** para orientar o *Presente* **mas também** para antecipar o *Futuro*. **Um exemplo torná-lo-á evidente**:

- **Em 2013**, uma equipa da Universidade de Pittsburgh fabricou um coração com células estaminais retiradas da pele. **Em 2015**, no Instituto de Medicina Regenerativa Wake Forest nos EUA, uma bio-impressora 3D conseguiu imprimir estruturas ósseas e musculares que se converteram em tecido vivo funcional. **Em 2016**, na Universidade de Sidney “começaram a experimentar medicamentos que substituem os efeitos fisiológicos do exercício físico no corpo humano”.
- **Ou seja...** da pele fizemos um coração. Com uma bio-impressora fizemos tecido vivo. De proteínas refizemos a memória. Com a bioquímica substituímos os efeitos da atividade física feita com as pernas e os braços. **Isto é**, estamos a re-fabricar o Corpo, esse utensílio que o Desporto usa. **Final Descartes tinha razão**, não é na motricidade que está o *autor*. **Este facto** provoca um problema científico e lógico relativo ao Corpo Humano, **cujo Debate está marcado para o dia 3 de Dezembro deste ano**, na *Fundação Engenheiro António de Almeida* no Porto, a Convite da *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, sob o título “**O Corpo em Mutação**”.

O Património **oferece a consciência desta Mudança**, e antecipa-a. Portanto, o Património não serve **apenas** para o Desporto viver do *Passado*. **Assim**:

- Para os *Desafios dos próximos Ciclos Olímpicos*, um bom *Projeto de Património* diria **hoje** ao Desporto **para não ficar obsoleto**. E ir-se preparando para incluir nas suas competências científicas e profissionais o *digital* e a *robótica molecular*. Porque um dia, talvez já amanhã –

com os novos medicamentos, e com os tecidos e cartilagens bio-imprimidas – alguém terá que preparar os quadros competitivos, validar os resultados desportivos, e preparar o treino verificando essa exigência. **Mas também** para não continuar a justificar-se apenas pela luta contra a obesidade e o sedentarismo, ou pelo mero divertimento e lazer hedonista. **Não é isso que os Atletas são nem nunca foram ...** desde que surgiu a palavra *atleta* **há mais de 2700 anos.**

- **Há quem confunda** a *atividade física* e os *jogos* com o Desporto. Espera-se por isso que neste *Dia dos Monumentos e Sítios* não confundam as corridas romanas, o circo, e outras práticas lúdicas com a Comemoração do Desporto. **É por isso** que necessitamos da *Casa da Cultura do Olimpismo*.

Permitam que **conclua** dizendo o seguinte:

A *Compreensão do Desporto* beneficia as Pessoas e a Sociedade. E é um esforço que exige rigor científico e uma responsabilidade partilhada. **Todavia** essa *Compreensão* também ajuda a **Mudar** e a **Desenvolver**. Também ajuda à necessária e urgente *Reforma da Política Pública de Desporto*, cujo Plano Estratégico já foi apresentado em 2005 no QREN, em 3 de abril de 2012, e em 20 de maio de 2015.

Muito Obrigado.

NOTAS BIBLIOGRAFICAS

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2016). “*Antropologia: O Corpo em Mutação*”. Conferência a convite da *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, Fundação Eng.º António de Almeida, 3dez2016, Porto.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2016). “*Desporto Património da Humanidade*”. Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*A Matriz e a Equação Antropológica do Agir Humano*”. Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*Compreensão e Relevância: o caminho Impronunciável*” (Início da *Museologia Compreensiva*, e repercussões de um novo conceito de Compreender/Compreensão aplicado ao Património), Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*O que é a Museologia e o Património?*”. Programa curricular do Curso de Doutoramento em Museologia e Património, e metodologia das Arguências para os Júris de doutoramentos e mestrados. Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*Corpo, Desporto, Património*”, in *Museum Lista*, Universidade de Coimbra.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2015). “*Debates: Coches, Sintra, Évora, Eixo Belém CCB, Miró e outros*”, revista [Património.Pt](http://patrimonio.pt) <http://patrimonio.pt/index.php/com-credenciais/1356-debates-coches-sintra-evora-eixo-belem-ccb-miro-e-outros>

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2014). “*Concepção Heptadimensional de Objeto/Coisa e de Realidade*”, Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2013). “*O destino do Corpo no Olimpismo*”, in Comité Olímpico de Portugal – <http://comiteolimpicportugal.pt/artigo-de-opiniao-de-pedro-manuel-cardoso/>

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2013). “*Projeto de investigação e de musealização dos comportamentos humanos gestuais utilizados na comunicação e no fazer-transformar (poïesis)*”. IGAC, Lisboa

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Antropologia do Património*”. (472 págs.). Lisboa: Museu da Gestualidade.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Antropologia: Olhar a Realidade no Tempo perante os Agentes*” (36 págs), in «Problemáticas da Antropologia: Para uma antropologia crítica - realidades, processos e agentes». Trabalho apresentado em 9/01/2012 no Curso de Doutoramento em Antropologia, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Antropologia: Os heterónimos do Mesmo em viagem pelo Outro*” (20 págs), in «Problemáticas da Antropologia: Disrupções na Antropologia depois do Colonialismo». Trabalho apresentado em 20/01/2012 no Curso de Doutoramento em Antropologia, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Métodos em Antropologia: Em busca do Fio de Ariane*” (41 págs). Trabalho apresentado em 27/01/2012 no Curso de Doutoramento em Antropologia, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2012). “*Deontologia dos profissionais dos museus - Novos paradigmas?*”, Palestra proferida no Museu de Soares dos Reis na cidade do Porto a convite da Direção do Conselho Internacional de Museus (ICOM Portugal) por ocasião do Dia Internacional dos Museus 2012.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2011). “*A Cultura perante o Património*”. Biblioteca Nacional (320 págs). Tese de Pós-Doutoramento. Universidade de Lisboa.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2010). “*ICOM 2010: Half a century of changes and impasse*”. In “Sociomuseologia IV, Cadernos de Sociomuseologia, Vol.38/2010, pp.35-47.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2010). “*O Património perante o Desenvolvimento*”, Biblioteca Nacional, Lisboa: ULHT.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2010), “*Manifesto contra a Antropologia Silenciada*” (28 novembro 2010). Universidade Nova de Lisboa, Curso de Doutoramento em Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa: IGAC.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2004). “*Antropologia do Desporto*”. Revista Desporto n.º 2/2004, Lisboa, Instituto do Desporto de Portugal, 26-33.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2004). “*Informação: Transmitir ou Comunicar?*”. Documento da Palestra proferida na “Conferência Internacional sobre Informação Desportiva”, a convite do Instituto do Desporto de Portugal, por ocasião da reunião do Comité Executivo da IASI (Associação Internacional para a Informação Desportiva), em 16 de Abril de 2004.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2003). “*Preservar e Desenvolver em Museologia. Contributo para o estudo do objecto e do processo museológico*”, Lisboa: ULHT.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2003). “*Os Jogos Olímpicos da Antiguidade, na génese do conceito moderno de Desporto*”. Documento da palestra proferida na XVI.ª Sessão Anual da Academia Olímpica de Portugal, Idanha-a-Nova, 15 de Abril de 2003.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (2001). “*Pequeno contributo para um balanço do Desporto no século XX*”. Revista Desporto n.º 21, Março/Abril - 2001, Lisboa, Centro de Estudos e Formação Desportiva, 6 -15.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (1998). “*Um Comité Internacional do Desporto no seio do Conselho Internacional dos Museus ICOM/UNESCO*”. Documento da intervenção na “18.ª Conferência Geral do International Council of Museums (ICOM)”, Melbourne, Melbourne Convention Centre, 12 de Outubro de 1998.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (1998). “*Património Desportivo enriquecido*”. Revista Desporto n.º 5/Abril, Lisboa, Centro de Estudos e Formação Desportiva, 6 -15.

MANUEL-CARDOSO, Pedro (1989). “Desporto, Museologia e Comunicação”. Documento da intervenção proferida na “II.ª Reunião Mundial de Directores de Museus de Desporto”, Lausanne, 1989

Pedro Manuel-Cardoso é Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa. Antropólogo e Museólogo. Investigador e Docente Universitário. Participou em Júris de Doutoramento e Mestrado na qualidade de presidente, arguente e vogal. Desempenhou funções de consultoria e assessoria em Gabinete Ministerial tendo obtido louvor público. Desempenhou os cargos de Diretor de Serviços e Chefe de Divisão na Administração Pública. Participou em Comissões de Avaliação Técnica. Foi nomeado oficialmente para vários projetos interministeriais, dos quais destaca a *Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar* (MDN/PCM). **No domínio da Antropologia:** Deteta a *simetria isomórfica como comportamento invariante em práticas humanas ritualizadas* (1986). Verifica empiricamente a ocorrência de um *algoritmo de quatro operações* (FRSI) transversal e resiliente à generalidade dos comportamentos e transformações ditas «culturais» (1986). Autor da descoberta da *Estrutura da Relevância* (2008), uma codificação no cérebro humano transversal aos diferentes contextos sócio-históricos que retém e fornece *a priori* os critérios para as decisões sobre a Relevância permitindo compreender melhor o processo de transmissão de sistemas de comportamentos sociais entre diferentes épocas. Indica três novos tipos de comportamentos humanos capazes de produzirem variação no processo evolutivo (2011). Formula a hipótese de ser necessário acrescentar uma *quarta variável à teoria darwiniana* para estabelecer melhor a relação entre a Seleção Natural e a Variação no processo evolutivo e incluir o fator cognitivo, que designou por *Transformação* (2012). Formula um modelo para descrever com mais rigor científico os objetos materiais e imateriais, que designa por *Conceito Heptadimensional da Realidade* (2014). Formula a *Matriz Antropológica do Agir Humano* e a respetiva *Equação*, conseguindo descrever com mais rigor o comportamento humano, e até antecipar o seu cálculo estabelecendo perfis para cada acção e para cada época (2015). Em 2015 deteta os *cinco níveis cognitivos* em redor dos quais se organiza o comportamento especificamente antropológico. Formula a hipótese da existência de um *Corpo do Ser Humano* diferente do Corpo Humano, definindo-o como *Uma Física com a Propriedade Química de Decisão* originado a partir da vida eucariote, propondo uma metodologia científica para o investigar (2015). Formula a hipótese da existência de um *código ao nível da física* anterior ao ARN e ADN, implicando a tese de que há uma sucessão de codificações entre a física, a biologia e a cultura. **No domínio da Hermenêutica e da Arte** deu origem ao *Impronuncialismo* (LxFactory, 2012). **No domínio da Museologia e Património**, é co-fundador do Museu da Gestualidade (1994). Em 2013 obtém o registo de direitos-de-autor do *Projeto de Investigação Científica e de Musealização da Gestualidade Humana*. Autor dos projetos museológicos «Museu Nacional do Desporto» (1999 e 2008) e «Casa da Cultura do Olimpismo – Comité Olímpico de Portugal» (2016).